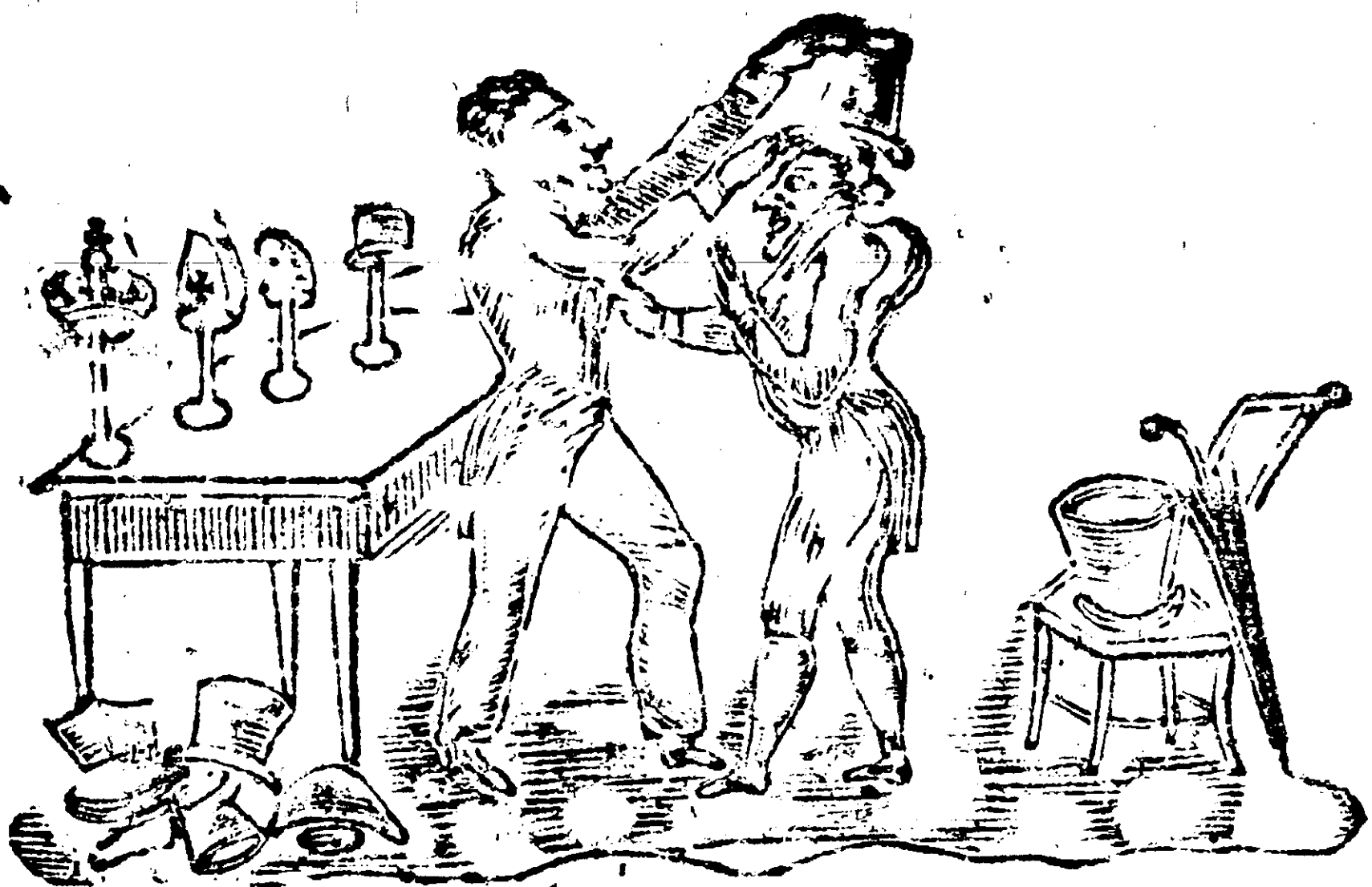


O
CARAPUCEIRO

03 DE DEZEMBRO
DE 1834



O CARAPUCEIRO.

PERNICIOSO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc seruire modum nostri novere libelli
Parcere personis, & cere de vitis*
Martiali Lib. 10. Epist. 33

Guardare nesta folha as regras da
C. e he dos viz os fallar, nã se as pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDELIENS DE J. N. D. MELLO.

AS CONVIVENCIAS DO NATAL.

Eis nos chegadas ao ultimo mez do anno, mez tao calmoso, que em ver-lade custa a super-berno Recife. Quem póde sair para o campo, faz o sortimento da pensão por dois, ou trez mezes, e dizendo a Deus á grande estufa da Praça; entre tanto quem he pobre, ou não tem a ventura de dar com o descobrimento dos patacos, e cavalos, rezignia se com a sua sorte, tomando seu benhoizinho fagoa moyna, e tracta de passar a festa no Recife, apezar de tantos dolores.

Jã os nossos bons matutos tem conduzido á Capital os ginetes, sem os quaes não podem passar a festa os sujeitos de algum porte; e muito principalmente os esperançosos ga-

lhos, que tem de andar em continuas viagens. He este o unico burço, em que aquelles primeiros arranjo alguma grangearia; por que muitas vezes trazem gordos os mesmos cavallos, que no fim da festa antecedente comprara por dez reis de mel coado; e agora que os largarao, e pensarao, vem pedindo por elles duzentos, e trezentos mil reis, gabando-lhe as prendas, e prestimos com mais canceira, do que o pai se esbofa em panegyricar as boas qualidades de seu filhe. Todos os cavallos, que ora se póde á venda, são mansos, manteutos, desobrigados ardigos, e de andares mais macios, que huma rede: nem um teu achiques, nem um ne nico das mãos, em fim he este o tempo dos pobres matutos impingirem a...

nos gato por lebre. Coitados! He bem
 fraca a sua desforra: saõ-lha los todo
 o anno por estes espartalhos para só
 pela Festa tirarem algum lucro de
 hum triste cavallinho! Sim que monta
 esta ninharia, se cá os esperad os
 compradores do assucar? Vem-me a-
 qui pello talhar carapuças a estes
 Srs. que muito de su'alta recreaçãõ
 impozerãõ hum escandaloso tributo
 a os pobres Agricultores. Sabe tolo
 o mundo, que o assucar naõ ne-
 vem dos engenhos sem ser pezado
 nas cazas de purgar. Que fazem os
 os Senhores, que o comprãõ na Ci-
 dade? Tornãõ-o a pezar, no que o-
 braõ com acerto para se certificarem
 do peso; mas naõ só exigem, que o
 matute lhes pague o peso por a bal-
 da sua balança, como que extorquem
 tantas libras de mais, *inquinha*,
 a que daõ o nome de *bom pezo*. Que
 comprador repeze o genero, que
 lhe vendem: nada mais justo; p-
 lá diz o rido, que se naõ devem
 comprar n'ellas em sacos; mas que o
 vendedor, aléu de lhe levar o genero
 á porta, lhe pague a sua balança. Is-
 to he, o meio de segurar se no seu
 negocio; he cousa espiantosa, e que
 me parece, só se vê em Pernambuco:
 e o mais he, que isso he, que ne-
 tributo seguro; ppr que o misero
 tributo, que, quando traz o assu-
 ca, traz juntamente hum grande
 rol de encomendas para comprar com
 o seu producto: naõ ha de reverter
 para o seu apoento a carga, que
 trouxe; e por isso sujeita-se ás tristes
 condições, que lhe querem impôr cá
 os nos os mestres da Praça.

Mas deixemos estes episódios; e tracte-
 mos da Festa do Natal, por q' qualq' de
 de su'alta recreaçãõ, para me hum bem sof-

tilo armazem de carapuças. He este
 o tempo das grandes colleccões dos pais
 de familias; por, quantos D. Jasmu-
 linda, D. Gavota, D. Danguissim-
 D. Perquitele, suas filhas, querem
 cada huma tantas duzias de Vestidos,
 tantas grozas de chales, tantos mi-
 llheiros de pares de meãs, tantos ra-
 mos de flores de pennas, tantos cen-
 tenares de sapatos de setim, tantas
 duzias de luvas, tantos anelões, tan-
 tas grãolas de cabellos, tantos jogos
 de cintos e fivelões; tantos sti-
 mientos de indispensaveis, tantas du-
 zias de vidrinhos de cheiros; por q'
 tudo he de absoluta necessidade pa-
 ra receber vizitas, dar parties, ir
 ao passeio, e ao banha no campo.

A brigada dos garruchos por outra
 parte já de muito se provê de nova
 libré, e os mizeros cavallos já estaõ
 sentenciados ao seu triste, e costu-
 mado trabalho da Festa, que vem a
 ser; andar muito, e jejuar á pro-
 porçãõ. Cavallinho há (coitado!) q'
 leva cinco, seis horas, e ás vez
 quasi dia inteiro, amarrado a huma
 cerca, sacodido de moscas, e morden-
 do o amarrado fredo; por que seu
 desajudado senhor muito mais se
 o Bicho anda a prestimo, ou
 dogado) dispoz-se a galantear a cer-
 ta pastorinha, que lá está tod em
 honcerada na janella, affectando
 defferença, como q' naõ que a
 coisa; mas sempre de corõõ prezen-
 te; ou já por que o homem está filado
 na orelha da sota, ou ppr que haben-
 do enterrado duzentas peças no mi-
 moso Gagan, está impando por tirar
 a disforra. Oh! que guapo, que ex-
 cellente divertimento, que boa esco-
 la de mirlidade que he o jogo de
 azar! Ado amigo dezeja tãõ ca-

mita a ó s. amigo; ali o hosp. de
atém d'enc. exuberantemente
bandullo e primorozas iguarias.
depede-se, arrancando 30, ou 40
peças a o domo da caza, como em
agradecimento a o bom gazalhado,
que lhe fez: ali exaltad-se as paixões
odiosas, apparecem boas grossarias,
ouyem-se improperios, comettem-se
vilanias incomportaveis, perturbad
se os humores, e sassocega-se o es-
pirito, espanca se o rizo cordeal da-
miza, desenvolve-se todo o vene-
no da corça, e estão os jogadores
mui satisfeitos, e passaráo huma
Feza deliciosa!

Tão bem não haverá quem aca-
be contigo, que aprove os ba-
nhos do modo, porque algumas
Senhoritas os tomad. Saem es-
tas de suas cazas para o rio, co-
mo se foraõ para hum grande
bayle: com vestidos de séla, ar-
roxadas de espartilho, com os
de os matizados de anneis, com
capitinhos de seda, e já vi hu-
ma, que nem dispensava o *espa-
moleque*. Quem as viu direitar
desta guiza p. um baneiro,
julgará certamente se não conhe-
cer aliás até ome he capaz de
chegar a vaidade de algumas S.
nhoras) que vão para ali ser ma-
drinnas de igua Baptizado, ou
Cazament.

Finalmente he esta quadra da
Festa o tempo da maior folgancia
no Brazil; e tal he o costume a
esse respeito, que até pelo cen-
tro dos nossos campos mais brus-
cos matutinho há, que trabalha
todo no a fim de poder com-

prar hum Vestido novo, hum
pau de pómada, hum raminho
de flores para a cõpanheira, e
para si calsa, e jaqueta, e huma
violã, sem o que não dá por he u
passados os dias de Festa os ga-
menhos d'ali, e dessa estora cos-
tumad brindar as suas amadas
com huma panelinha de barã.
Como nesses dias há geralmente
maior comezaina, tãobem he o
tempo de mais frequentes indi-
gestões, apoplexias, e outras ba-
gatellas, com o que se regalad as
boticas, e muitos se vão mandan-
do mudar para a contra cõra de
mundo.

He este o tempo de recrear os
objectos de luxo; e como nem
to los tem meios licitos de os ha-
ver, he tãobem o tempo do
caicões calotes, e de pescar nas
estradas: por isso cumpre, que
agora as Authoridades Policiaes
sejão mais vigilantes, que nunca,
rondando frequentemente, e dan-
do repezidos varejos por esses ca-
minhos; por que não fação pa-
tencia, que queirã passar a Fes-
ta a custa do proximo. Eis por-
que não cessar de clamar *Aler-
ta, e Viva a Patria*.

VARIEDADE.

He a Poesia hum dos mais aca-
daveis ramos das Boas Artes, e
tãõ encantado, que nenhum
Povo há, que de se cultivar.
Horacio, que tãõ sem duvida

grande voto na materia, não quer, que neste genero se admitta a mediania — *Medicibus esse Poetis non sibi, non homines, non concessere columnae* — e tinha muita razão o faceto parazyta de Mecenas: pelo que desta sua regra infiro eu, que a Poesia nãoprehender a sua tarefa do *miscuit utile dulci*, de se ou agradecer por perfeita imitação da Natureza, ou por ser hum composto da mais completa extravagancia. Nem a todos he dado o remontarem se, como Pindaro, e Homero; e só de seculos em seculos assomão ao horizonte do Parnazo hum Virgilio, hum Ovidio, hum Tibullo, hum Juvenal, hum Milton, hum Gessner, hum Casso, hum Voltaire, hum Camões, hum Boeage. A estes inspiro Apollo; e como este deus tem muitos afazeres, comette ao

Poeta a tarefa de assis com seu influxo ás concepções dos Poetas mascarados. Não pois me pois os meus Leitores, que com a morte da Terra Nova extinguio se entre nós a Musa capadocia. Perde-mos aquelle grande engenho, espedidor dos oiteiros, e alma das tribunas: mas agora possuimos hum talento raro, que sequestrado do bulicio do mundo, cultivado em segredo o florido campo das Musas, se agitando na verde relva do Parnazo, e repartido com mão avara as suas preciosas produções por algum amigo particular. Pode obter algemas, que irei publicando, se assim aprou-ver aos meus respeitaveis Leitores; e irão com a propria orthographia do Author, porque esta não é menos interessante, que a sua Poesia

SONETO

O Retiro, o Dezerto, e a Solitude
 Logares são estes para bem viver,
 No meu dever, e liberdade entente
 De liberdade, e não de escravidão.
 Crear podeis o Gallo, a Galinha, e o pão,
 O Porquinho se pode ali bem nuter
 Cabana a terra, e semente, bina a semente
 O milho, o Arroz, os brios, e o Fegido.
 Que mais queres de felicidade Criatura,
 Do que viveres de santo temor de Deus,
 Do trabalho brassal, e da cultura
 Concilhado pelo Evangelista S. Matheus
 Livre estas da Ostizidade, e da loucura,
 E que viver entre malleitores, e Farizeus.